

EDUCAÇÃO AMBIENTAL O ECOTURISMO E SEUS IMPACTOS **EDUCAÇÃO AMBIENTAL O ECOTURISMO E SEUS IMPACTOS**

Daniela Santos MACHADO ¹

ORIENTADOR – Teresa Cristina Viveiros Catramby

CO – ORIENTADOR – Deise Ferreira Viana de Castro

RESUMO O artigo apresenta o descaso com que o meio ambiente vem sendo tratado mostrando o quadro em que se encontra, podendo ser modificado através da educação ambiental. Sendo citada também, a importância do planejamento turístico, principalmente, o ecoturismo, listando seus impactos ambientais negativos e positivos.

PALAVRAS – CHAVE: educação, meio ambiente, educação ambiental.

Com o crescimento populacional desordenado no mundo, as pessoas já não têm onde morar e se refugiam em lugares impróprios, como encostas, margens de rios, e outros, causando com isso a poluição do meio ambiente. Juntamente com a miséria, as indústrias têm sua parcela de culpa pela lenta degradação do meio ambiente, que na maioria das vezes fica impune.

Segundo Rodrigues (2000, p 10), o turismo como um essencial fenômeno, é um dos grandes causadores pelos impactos ambientais negativos. O que fazer para que esse problema se amenize? Como conseguir que uma pessoa entenda que se preservar o meio em que se vive terá uma qualidade de vida melhor?

Então, começa-se a falar em educação ambiental que, de acordo com o conceito dos Parâmetros Curriculares Nacionais, “é a contribuição para a formação de cidadãos mais conscientes...” (2001, p.29).

O ecoturismo surge, então, para unir o útil ao agradável, ou seja, a sustentabilidade do meio através da educação ambiental e o uso adequado do meio ambiente. Iniciando a abordagem do

¹ Graduanda do 7º Período da Faculdade de Turismo Universidade Católica de Petrópolis – RJ.

tema, fala-se do ecoturismo e seus impactos ambientais negativos e positivos. Em seguida, mostra-se a importância da educação ambiental e a conservação do meio ambiente.

O homem e a natureza uma parceria que pode dar certo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O futuro da humanidade vai depender de como a questão ambiental vem sendo considerada atualmente. O desperdício de recursos naturais cresce abusivamente, sendo raramente punidos os responsáveis.

O descaso com que o meio ambiente vem sendo tratado é explícito a visão que se tem é que as grandes cidades estão inseridas dentro de lixeiras. Respira-se um ar poluído pelas indústrias, meios de transportes, etc. A poluição visual está presente em todos os lugares empobrecendo o aspecto das cidades. A poluição sonora incomoda os animais, afastando-os de seus ambientes.

Outra grande preocupação é o lixo gerado pela população, a necessidade de reciclar é desesperadora. Os rios viraram esgotos e também lixeiras, as praias recebem o lixo que tanto os turistas quanto os moradores deixam, assim como navios e portos são poluidores de águas.

O mundo em geral preocupa-se com o setor econômico, segundo Aulicino (2000, p. 31), “o Brasil não se caracteriza, sem dúvida, pela tradição com a preocupação ambiental...”

O autor explica esse fato contando que quando Caminha chegou ao Brasil, seu interesse era o retorno econômico. Isso porque naquela época não tinham descoberto o turismo.

Como já foi mencionado, o meio natural encontra-se esgotado pelos maus tratos do ser humano, situação que pode ser modificada com um planejamento ambiental.

Segundo Lombardo e Casella (2000, p. 91), “planejar é escolher os melhores meios para se obter determinados objetivos...”.

Na visão dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)

da principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (PCNs, 2001, p. 29, v. 9, Meio Ambiente e Saúde).

De acordo com os PCNs (2001), a educação ambiental é capaz de transformar o pensamento do homem em relação à natureza. O ser humano através da educação ambiental valoriza a natureza, utilizando-a com o mínimo de impacto possível.

O Projeto Tamar é um dos exemplos que se pode citar como projeto de educação ambiental, apresentado pelo FNMA (Fundo Nacional de Meio Ambiente), além da preservação do meio ambiente, especialmente das tartarugas marinhas que estavam em extinção, o Tamar conseguiu resgatar e valorizar a cultura local, estimulando os moradores a cuidar para sobreviver (2000, p. 49).

TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O turismo não sobrevive sem o meio ambiente, por isso todo cuidado é pouco.

Segundo Ruschmann,

a educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente (Ruschmann, 1997, p. 75).

O Projeto Araras, localizado no bairro de Araras no município de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, é um exemplo de educação ambiental. O projeto existe desde 2001, desenvolvendo programas de infra-estrutura, saúde, educação, meio ambiente, fortalecimento comunitário e segurança, tendo como um único objetivo à melhoria na qualidade de vida de todos (dAvila, 2003, p. 38, *By Itaipava, Primavera*).

Depois de uma reunião, os habitantes em parceria com a PMP (Prefeitura Municipal de Petrópolis), revelaram as carências nos quesitos educação, meio ambiente e infra-estrutura. Com esse resultado, o projeto teve a iniciativa de estimular a coleta seletiva de lixo nas escolas e no comércio e a organização de campanhas comunitárias.

O Dia da Faxina, feita no primeiro ano do projeto foi responsável pela coleta de 177 toneladas de lixo ao longo da estrada Bernardo Coutinho, nas margens e no leito do rio Araras. Já em 2002, foi criado o primeiro Festival da Limpeza, esse festival incluiu palestras para caseiros e moradores de condomínios, teatro para a comunidade abordando temas relacionados ao meio ambiente, o resultado desse evento foram 59 toneladas de lixo coletadas,

hoje o bairro Araras está mais limpo graças à união dos moradores, escolas, veranistas e turistas que freqüentam o local atualmente mais satisfeitos e mais conscientes com essas ações que vêm sendo realizadas desde a criação do projeto.

Atualmente, a Ong funciona com Espaço Cultural e onde são realizadas oficinas de trabalhos manuais para a comunidade (2003 p. 38, By Itaipava, Primavera).

É necessário que os moradores percebam a importância de preservar o meio ambiente, uma comunidade mais consciente estará mais preparada para receber o turista e cobrar dele o mesmo respeito que é dado pelos habitantes do local. Araras, nos dias atuais tem moradores e turistas mais conscientes e responsáveis pelo meio natural.

ECOTURISMO

Segundo Wester (1995) citado por Figueiredo, “o ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e o desenvolvimento, é evitar o impacto negativo à ecologia, à cultura e à estética” (Western, (1995) apud Figueiredo, 2000, p. 55).

De acordo com Figueiredo (2000), o turismo é uma atividade econômica com grande crescimento nas últimas décadas no Brasil, onde existem áreas naturais sendo exploradas e valorizadas por ricos patrimônios histórico-culturais, dando característica ao turismo ambiental, ou seja, o ecoturismo.

O ecoturismo é um segmento dentro do turismo que infelizmente em muitas áreas no Brasil está sendo mal explorado, e os impactos negativos causados por ele já se manifestam. Através da educação esses impactos podem ser minimizados. Com a educação ambiental desenvolvida em comunidades que apresentam uma carência no setor econômico, e muitas vezes têm um potencial para desenvolver o ecoturismo, e isso passa por despercebido. Não basta apenas desenvolver o ecoturismo, é preciso um planejamento turístico para se obter o turismo sustentável.

De acordo com Ruschmann “o planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos” (1997, p. 83).

Segundo Bound – Bovy & Lawson (1977) abordado pela autora, os objetivos resumidamente são:

- *Definir políticas e políticas de implementação de equipamentos e atividades, e seus respectivos prazos;*

- *Coordenar e controlar o desenvolvimento espontâneo;*
- *Prover os incentivos necessários para estimular a implantação de equipamentos e serviços turísticos, para órgãos públicos e privados;*
- *Maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos;*
- *Garantir que espaços necessários ao desenvolvimento turístico não sejam utilizados para outras atividades econômicas;*
- *Evitar deficiências ou congestionamentos onerosos por meio de uma determinação cuidadosa das fases do desenvolvimento;*
- *Minimizar a degradação dos locais e recursos sobre os quais o turismo se estrutura, e proteger aqueles que são únicos;*
- *Cientificar a autoridade política responsável pela sua implantação de todas as implicações do planejamento;*
- *Capacitar os vários serviços públicos para a atividade turística;*
- *Garantir a introdução e o cumprimento dos padrões reguladores exigidos da iniciativa privada;*
- *Garantir que a imagem da destinação se relacione com a proteção ambiental e a qualidade dos serviços prestados;*
- *Atrair financiamentos nacionais ou internacionais e assistência técnica para o desenvolvimento do turismo e a preservação ambiental;*
- *Coordenar o turismo com outras atividades econômicas, integrando seu desenvolvimento aos planos econômicos e físicos (Bound-Bovy & Lawson, (1977), apud Ruschmann, 1997, p. 85).*

Bound-Bovy & Lawson (1977) citados por Ruschmann,

aponta a necessidade do planejamento e desenvolvimento do turismo nas seguintes situações: locais em as empresas estão se estabelecendo com sucesso, locais de crescimento acelerado da demanda turística, locais que o turismo não se desenvolveu satisfatoriamente e locais que o turismo já apresenta seus impactos negativos (Bound-Bovy & Lawson (1977), apud Ruschmann, 1997, p. 86).

O planejamento turístico deve ser cauteloso, os impactos negativos causados pelo turismo são ameaçadores.

Ruschmann, em sua teoria, diz que “um planejamento bem elaborado, consegue-se solucionar com mais eficiência os problemas futuros e muitas vezes evitá-los” (1997, p. 87).

O ecoturismo, como é ligado diretamente ao meio ambiente e depende dos recursos naturais para se concretizar, é um dos segmentos do turismo que mais causa impacto negativo ao meio ambiente. O ecoturismo também causa impactos positivos, que serão citados a seguir.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO ECOTURISMO

São grandes e irreversíveis os impactos causados pelo ecoturismo, Ruschmann faz uma citação de uma de suas obras (1992b), “Diante da impossibilidade de dissociar os impactos ambientais e suas conseqüências sobre as comunidades humanas das localidades vizinhas aos equipamentos de hospedagem” (1997, p. 62).

Impactos Negativos segundo Ruschmann:

- *Acúmulo de lixo nas margens dos caminhos e das trilhas, nas praias, nas montanhas, nos rios e lagos;*
- *Uso de sabonete e de detergentes pelos turistas, contaminando a água dos rios e lagos, comprometendo sua pureza e a vida dos peixes e da vegetação aquática;*
- *Contaminação das fontes e dos mananciais de água doce e do mar perto dos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto e lixo in natura nos rios e no oceano;*
- *Poluição sonora e ambiental;*
- *Coleta e quebra de corais no mar e de estalactites e estalagmites das grutas e cavernas para serem utilizados como souvenirs;*
- *Alteração da temperatura das cavernas e grutas e aparecimento de fungos nas rochas, causados pelo sistema de iluminação;*
- *Pinturas e rasuras nas rochas ao ar livre, dentro das cavernas e grutas, onde os turistas querem registrar sua passagem;*
- *Coleta e destruição da vegetação às margens das trilhas e dos caminhos nas florestas;*
- *Erosão de encostas devido ao mau traçado e à falta de drenagem das trilhas;*
- *Alargamento e pisoteio da vegetação das trilhas e dos caminhos;*

- *Ruídos que assustam os animais e provocam sua fuga;*
- *Turistas que alimentam os animais mais dóceis com produtos que contém conservantes, que provocam doenças e até a morte;*
- *O lixo e o abandono de restos de comida ao ar livre;*
- *Caça e pesca ilegais, em locais e épocas proibidas;*
- *Incêndios nas áreas mais secas, provocados por cigarros, fogueiras e etc;*
- *Desmatamento para a construção dos lodges e de equipamentos de apoio(1997, p. 63\64).*

Infelizmente os impactos positivos são poucos, mas não é preciso desanimar diante de tão pouco.

Impactos Positivos segundo Ruschmann:

- *Criação de áreas, programas e entidades (governamentais e não-governamentais) de proteção da fauna e da flora; um exemplo: Projeto Tamar _ Tartarugas Marinhas, citado anteriormente (1997, p. 62).*

Segundo a pesquisadora, o número de impactos negativos superam os positivos. A autora chama atenção para o fato, se deixar de existir áreas naturais, também não existirá mais turistas (1997, p. 65).

CONCLUSÃO

A educação ambiental é o primeiro passo de uma grande caminhada que temos de enfrentar para dar início a um processo de transformação no pensamento do ser humano, conscientizar uma pessoa é um trabalho difícil e demorado, fazer um planejamento ambiental é mais fácil que concretizá-lo. É preciso que os objetivos para o desenvolvimento do turismo sustentável mencionados saiam do papel e sejam praticados.

A preservação do meio ambiente é de suma importância para a continuação da sobrevivência da humanidade, infelizmente, muitos ainda não perceberam o perigo que estão correndo se não preservarem.

O turismo por ser uma atividade econômica, gera impactos devastadores que muitas das vezes são irreversíveis. O ecoturismo, segmento não totalmente conhecido e não muito pesquisado, provoca grandes danos à natureza que se não for bem planejado é desastroso. Mas como tudo tem seu lado negativo e positivo, o ecoturismo causa um impacto positivo

muito importante, que é a criação de áreas de proteção ambiental, assim à atividade pode ser sustentável.

Na minha teoria, penso que todos nós temos que ter a responsabilidade de preservar o meio ambiente, não jogando a culpa pela degradação do meio natural em indústrias, governos e etc. Somos moradores e somos turistas, cada um deve saber de sua responsabilidade diante do mundo. Os nossos atos de hoje, refletirão no futuro de nossos filhos.

Esse artigo servirá para pesquisas de outros interessados no assunto, e considero-o como fruto de minha primeira pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA

- AULICINO, M. P. (1997) Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais. In RODRIGUES, A. B. (org) *Turismo e Ambiente – Reflexões e Propostas*. São Paulo: Hucitec. 2000.
- BOUN-BOVY, Manuel & LAWSON, Fred. *Tourism and recreation development*. Londres, The Architectural Press, 1977.
- DAVILA, Cristiane. Revista *By Itaipava*. Rio de Janeiro. 2003.
- FIGUEIREDO, L. A . V. de. (1997) Ecoturismo e participação popular no manejo de áreas protegidas: aspectos conceituais, educativos e reflexões. In RODRIGUES, A . B. (org) *Turismo e Ambiente – Reflexões e Propostas*. São Paulo: Hucitec. 2000.
- Fundo Nacional do Meio Ambiente. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2000.
- LOMBARDO, Magda & CASELA, Luana. (1997) Turismo Ambiental: O caso de Bombinhas (SC). In: Rodrigues, A . B. (org) *Turismo Ambiental Reflexões e Propostas*. São Paulo: Hucitec. 2000.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente e Saúde. Brasília: Ministério da Educação. 2001.
- RODRIGUES, A. B. *Turismo e Ambiente – Reflexões e Propostas*. São Paulo: Hucitec .2000.
- RUSCHMANN, D. V. D. M. *Turismo e Planejamento Sustentável*. São Paulo: Papirus. 1997.
- WESTERN, D. Definindo o ecoturismo. In: Lindberg, K & Hawkins, D. E., eds. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Senac, 1995.